



## **Como andam as taxas de homicídios no Rio e em outros lugares**

**N° 20020602**  
**Junho - 2002**

Paulo Bastos Cezar e Fernando Cavallieri (IPP/Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro)



**PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO**  
**Secretaria Municipal de Urbanismo**  
Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos

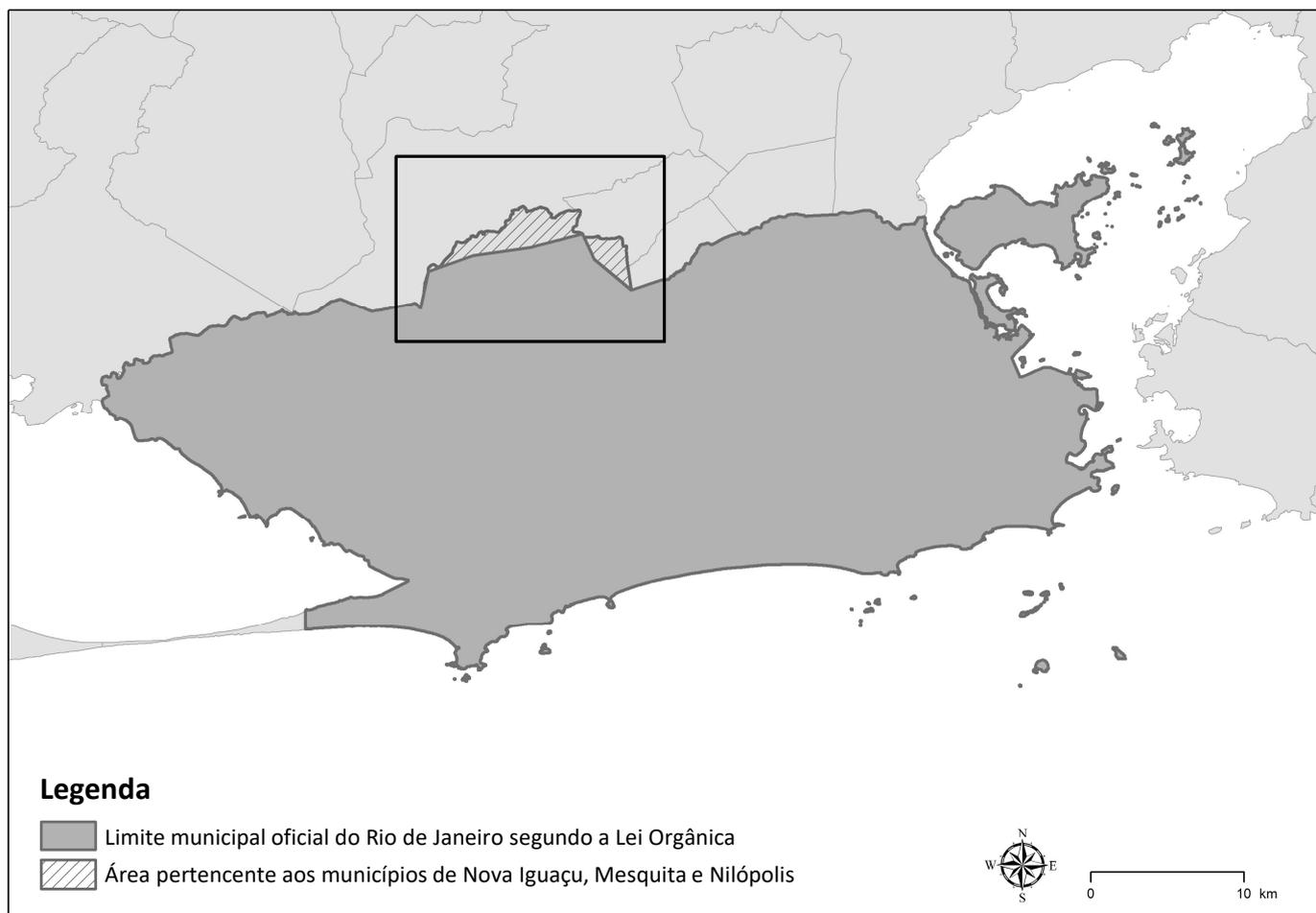
## ERRATA

A partir de reuniões técnicas realizadas entre o Instituto Pereira Passos e a Câmara Metropolitana (Governo do Estado do Rio de Janeiro), no âmbito do projeto para a confecção de um Mapa da Região Metropolitana, foi discutida a divergência existente na representação dos limites municipais de Rio de Janeiro, Nova Iguaçu, Mesquita e Nilópolis.

Tal divergência, localizada na área do maciço do Mendanha, se dava pelo fato do Município do Rio de Janeiro produzir há décadas mapas que possuíam o traçado do limite municipal nesta área seguindo o divisor de águas, pela cumeada dos morros da região, limite este que assim como o restante da fronteira municipal segue acidentes geográficos como rios, canais etc.

Por sua vez, tanto o limite adotado pelo IBGE quanto aquele utilizado pela Fundação CEPERJ (Estado do Rio de Janeiro) seguem por linhas retas a partir dos picos dos morros, não condizendo com o que vinha sendo traçado pelo Município do Rio de Janeiro, porém de acordo com a descrição existente na Lei Orgânica do Município do Rio de Janeiro.

Desta forma, o Instituto Pereira Passos, **segundo o determinado na Lei Orgânica Municipal**, efetuou a revisão da representação cartográfica da fronteira municipal em questão, adequando-se assim ao já utilizado pelos órgãos federais e estaduais e solucionando quaisquer problemas ou questões advindas desta divergência entre os municípios supracitados.



## EXPEDIENTE

---

A **Coleção Estudos Cariocas** é uma publicação virtual de estudos e pesquisas sobre o Município do Rio de Janeiro, abrigada no portal de informações do Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos da Secretaria Municipal de Urbanismo da Prefeitura do Rio de Janeiro (IPP) : [www.armazemdedados.rio.rj.gov.br](http://www.armazemdedados.rio.rj.gov.br).

Seu objetivo é divulgar a produção de técnicos da Prefeitura sobre temas relacionados à cidade do Rio de Janeiro e à sua população. Está também aberta a colaboradores externos, desde que seus textos sejam aprovados pelo Conselho Editorial.

**Periodicidade:**

A publicação não tem uma periodicidade determinada, pois depende da produção de textos por parte dos técnicos do IPP, de outros órgãos e de colaboradores.

**Submissão dos artigos:**

Os artigos são submetidos ao Conselho Editorial, formado por profissionais do Município do Rio de Janeiro, que analisará a pertinência de sua publicação.

**Conselho Editorial:**

Ana Paula Mendes de Miranda, Fabrício Leal de Oliveira, Fernando Cavallieri e Paula Serrano.

**Coordenação Técnica:**

Cristina Siqueira e Renato Fialho Jr.

**Apoio:**

Iamar Coutinho

CARIOCA – Da, ou pertencente ou relativo à cidade do Rio de Janeiro; do tupi, “casa do branco”. (Novo Dicionário Eletrônico Aurélio, versão 5.0)

## COMO ANDAM AS TAXAS DE HOMICÍDIOS NO RIO E EM OUTROS LUGARES\*

---

*Paulo Bastos Cezar e Fernando Cavallieri (IPP/Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro)*

A incidência de homicídios dolosos (intencionais) é um dos indicadores mais utilizados pelos pesquisadores para medir o grau de violência das comunidades. Não é uma tarefa fácil, pois os dados primários são obtidos através de registros administrativos, ou seja, estatísticas reunidas pelas autoridades policiais e judiciárias. Esses registros não observam uma metodologia única, ou mesmo constante, e são freqüentemente objeto de manipulação – para não falar na subnotificação, pois nem sempre a polícia fica sabendo dos crimes ocorridos.

Além disso, há que se considerar os fatores culturais. Dependendo do país, certas formas de violência familiar não são consideradas como crimes. As guerras, é claro, também são um grande complicador para essas estatísticas. E há ainda o problema da classificação: como se registra, por exemplo, as vítimas da ação policial? No Rio, por exemplo, esses eventos são registrados como “autos de resistência”, e reclamam em média uma vítima por dia.

O objetivo desse estudo não é a análise crítica dessa fonte de informação, mas apenas compilar os dados disponíveis, precários como são, para posicionar o Rio de Janeiro no contexto das estatísticas de homicídio em escala mundial e nacional. Além disso, procuraremos identificar as áreas da cidade onde o problema é mais grave, como forma de apoiar as ações preventivas que estão ao alcance da Prefeitura.

### **O contexto mundial**

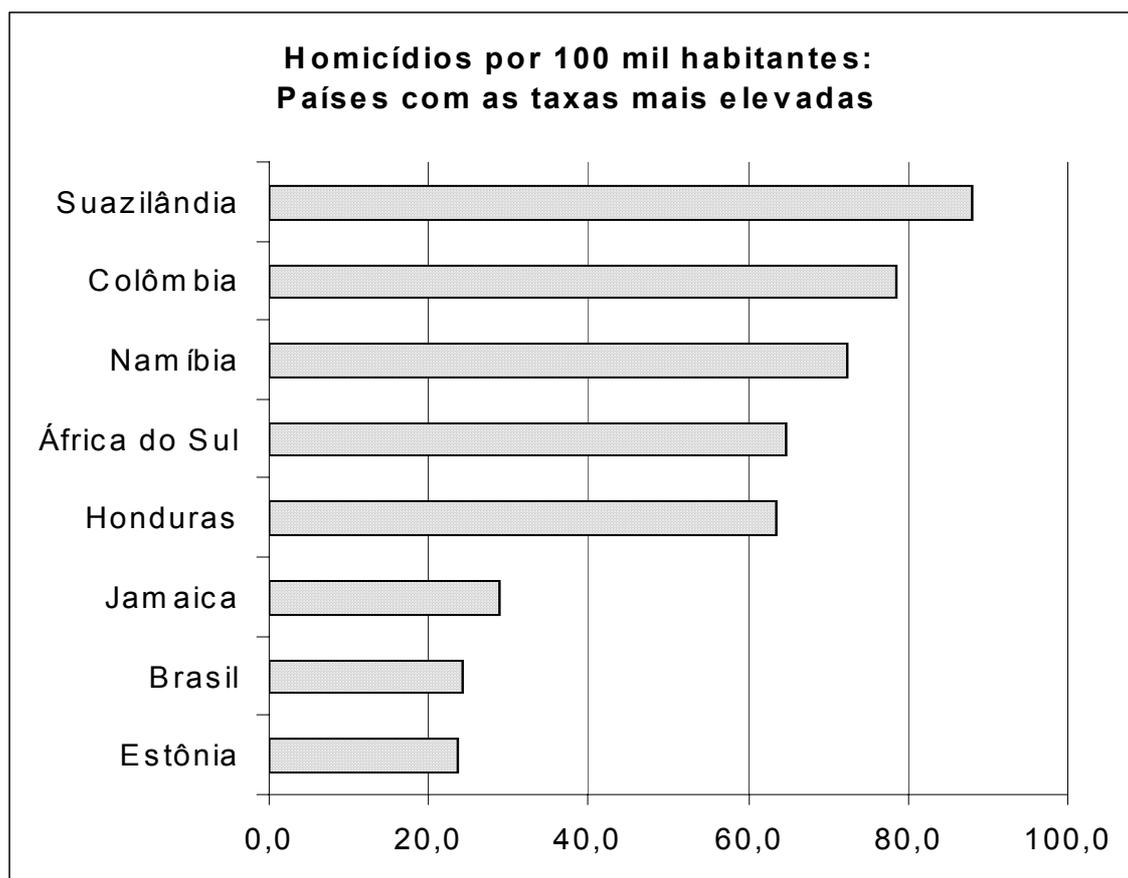
O sociólogo Túlio Kahn, do ILANUD (órgão das Nações Unidas dedicado ao estudo da criminalidade) reuniu estatísticas de várias fontes para traçar um quadro comparativo da incidência de homicídios em mais de cem países. Feitas todas as ressalvas sobre a comparabilidade das informações (que dizem respeito a anos recentes), os números indicam, por exemplo, que nos Estados Unidos são cometidos por ano 9,28 homicídios dolosos para cada grupo de 100 mil habitantes. Na Europa,

---

\* Colaboraram: Vania Pereira (IPP) e Wolfram Lange (Universidade de Colônia, Alemanha).

esse número é de 2,70 – se não contarmos os países da ex-União Soviética, onde o índice é de 15,73. Homicídios não são um problema na China, onde o indicador é de 0,2 vítimas anuais por 100 mil habitantes.

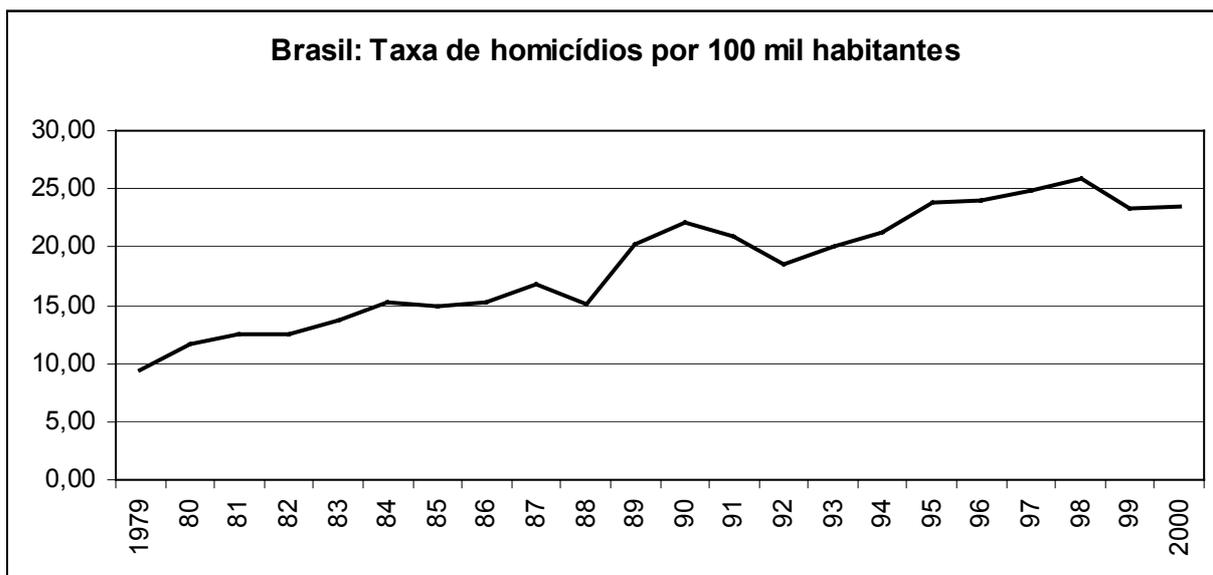
O quadro abaixo revela quais são os países mais mal colocados nesse *ranking*: eles estão no sul da África e na América Latina. O Brasil ocupa a sétima colocação entre os países com as maiores taxas de incidência de homicídios.



Fontes: Crime Trends (ONU), Interpol, UNSFR - Estudos sobre Armas de Fogo (ONU) e DCSTUDY - United States Center for Disease Control

### **A evolução dos índices no Brasil**

Nos últimos vinte anos, o Ministério da Justiça vem compilando estatísticas geradas pelos governos estaduais sobre homicídios. Nesse período, a taxa de incidência subiu de 9,44 em 1979 até alcançar 25,52 no ano 2000.



Fonte: Ministério da Justiça / Secretaria Nacional de Segurança Pública. As estimativas de população são do IBGE.

A incidência de homicídios registrados cresceu ao longo do período não apenas em relação à população como também como proporção dos óbitos totais. Em 1979 os homicídios respondiam por 1,7% do total de óbitos; em 2000 essa percentagem alcançava 4,40%.

### **As diferenças regionais**

Examinados em detalhe, os dados relativos a 1999 e 2000 revelam que a região Sudeste é a que apresenta maior incidência de homicídios, com destaque para o estado do Espírito Santo. Merecem destaque os elevados índices observados nos estados de Pernambuco e Amapá, esse último com a maior incidência por habitante de todo o país. No extremo oposto estão os estados de Santa Catarina e Piauí. As grandes variações observadas de um ano para outro nos estados do Pará e Maranhão podem refletir a precariedade do sistema de coleta dos registros.

<b>Brasil: taxa de homicídios por 100 mil habitantes segundo as regiões e estados da federação</b>					
	<b>1999</b>	<b>2000</b>		<b>1999</b>	<b>2000</b>
<b>Brasil</b>	<b>23,23</b>	<b>23,52</b>			
<b>Norte</b>	<b>16,20</b>	<b>19,61</b>	<b>Sudeste</b>	<b>30,73</b>	<b>29,80</b>
Acre	25,00	18,12	Espírito Santo	51,94	47,10
Amapá	42,98	48,13	Minas Gerais	11,00	12,39
Amazonas	20,38	18,94	Rio de Janeiro	37,83	36,38
Pará	6,74	15,22	São Paulo	35,79	34,19
Rondônia	34,16	35,13			
Roraima	38,59	16,97	<b>Nordeste</b>	<b>20,05</b>	<b>21,46</b>
Tocantins	15,51	15,93	Alagoas	23,11	24,84
			Bahia	14,29	17,47
<b>Centro-Oeste</b>	<b>24,17</b>	<b>23,29</b>	Ceará	18,46	17,42
D. Federal	24,01	28,24	Maranhão	6,57	11,30
Goiás	18,36	17,62	Paraíba	18,10	26,22
Mato Grosso	33,59	23,70	Pernambuco	48,02	45,09
M.G. do Sul	27,19	31,56	Piauí	3,95	4,44
			R.G. Norte	10,21	8,48
<b>Sul</b>	<b>10,90</b>	<b>11,44</b>	Sergipe	29,02	27,65
Paraná	13,83	14,36			
R.G. do Sul	11,41	12,24			
Santa Catarina	4,51	4,67			

Fonte: Ministério da Justiça / Secretaria Nacional de Segurança Pública.  
As Estimativas de população são do IBGE.

## **A evolução dos índices no Rio**

Computando-se as estatísticas de homicídios registrados nas delegacias policiais que compõem o município da capital, verifica-se que o problema mudou de patamar no Rio de Janeiro. No início da década, as taxas de incidência eram altas (em torno de 65 casos por 100 mil habitantes, semelhantes às da África do Sul) e com tendência ascendente. No período que vai de 1994 a 1998 houve uma queda significativa e sistemática do indicador, que se reduziu a quase à metade. De 1999 para cá, os índices se estabilizaram, com tendência de alta.

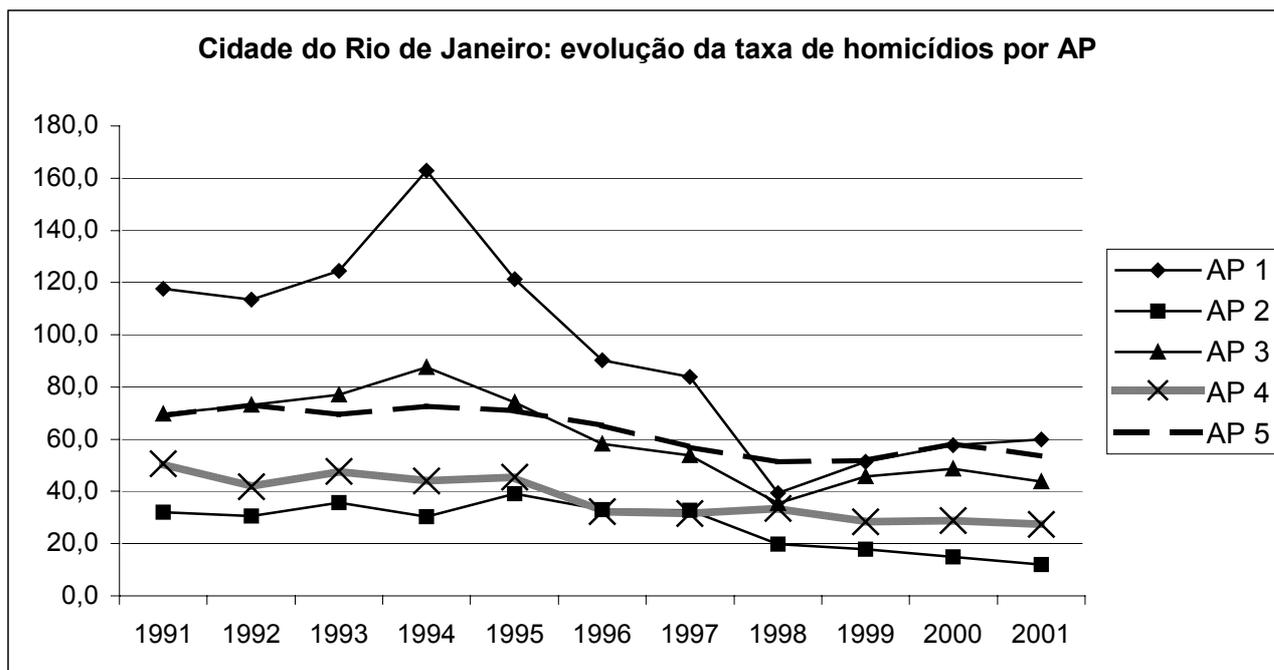


Fonte: SSP-RJ/Assessoria de Planejamento da Chefia de Polícia Civil. As estimativas de população são do IPP/DIG.

É de se notar que esse movimento ocorreu num período em que as taxas de homicídios estavam aumentando no contexto nacional. Os analistas de informação terão boas hipóteses para testar como motivos para esta redução – inclusive alguma mudança na forma de classificar os eventos. De nossa parte, examinamos detidamente as séries de dados, não encontrando qualquer indício de inconsistência.

### **A evolução dos índices segundo as áreas da cidade**

A mesma tendência de queda da incidência de homicídios observada no Rio ocorreu na maioria das Áreas de Planejamento (APs) em que a cidade está dividida. A área com índices mais elevados é a zona central da cidade (AP 1), mas esse resultado é influenciado pela grande importância da população flutuante e pela reduzida população residente nos bairros que a compõem, influenciando negativamente o indicador.



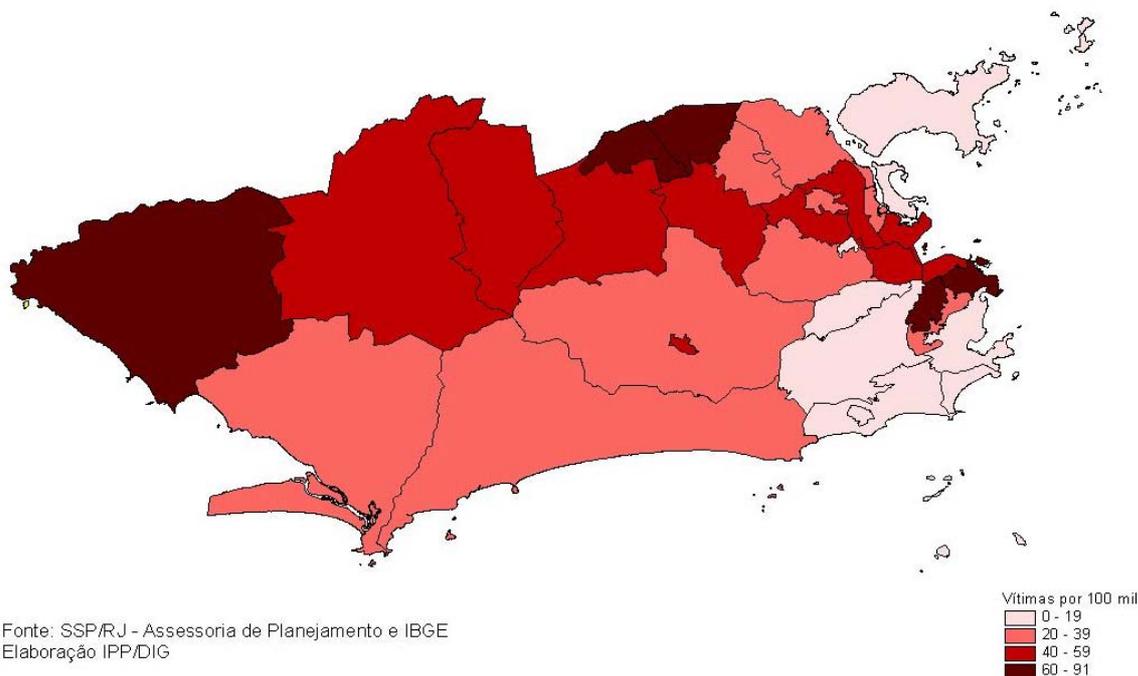
Fonte: SSP-RJ/Assessoria de Planejamento da Chefia de Polícia Civil. As estimativas de população são do IPP/DIG.

Nas áreas do centro (AP 1), zona oeste (AP 5) e nos subúrbios da Central e Leopoldina (AP 3) a incidência de homicídios voltou a subir nos três últimos anos, *causando a subida dos indicadores no agregado da cidade. Nas áreas da Tijuca e Zona Sul (AP 2) e de Jacarepaguá e Barra (AP 4), os indicadores mantiveram tendência de queda ao longo de toda a década. Na AP 2, a incidência de homicídios hoje é um terço do que era em 1993.*

### **Diferenças entre Regiões Administrativas e bairros**

Quanto menor a área examinada, em termos demográficos, mais frágil é o indicador de incidência. Fatores de difícil controle estatístico, como a população flutuante e a distribuição das delegacias, influenciam fortemente o resultado. Além disso, a precariedade dos registros de ocorrência nem sempre permite localizar com precisão o evento. Esses motivos recomendam cautela na avaliação dos resultados, principalmente em relação à área central da cidade.

**Cidade do Rio de Janeiro: taxa de homicídios dolosos por 100 mil habitantes segundo as Regiões Administrativas - 2001**



O mapa acima indica as faixas de incidência de homicídios por Região Administrativa em 2000. Nota-se uma concentração proporcional de eventos maior nas regiões de Pavuna / Acari e de Santa Cruz, além do Centro da Cidade e do Rio Comprido.

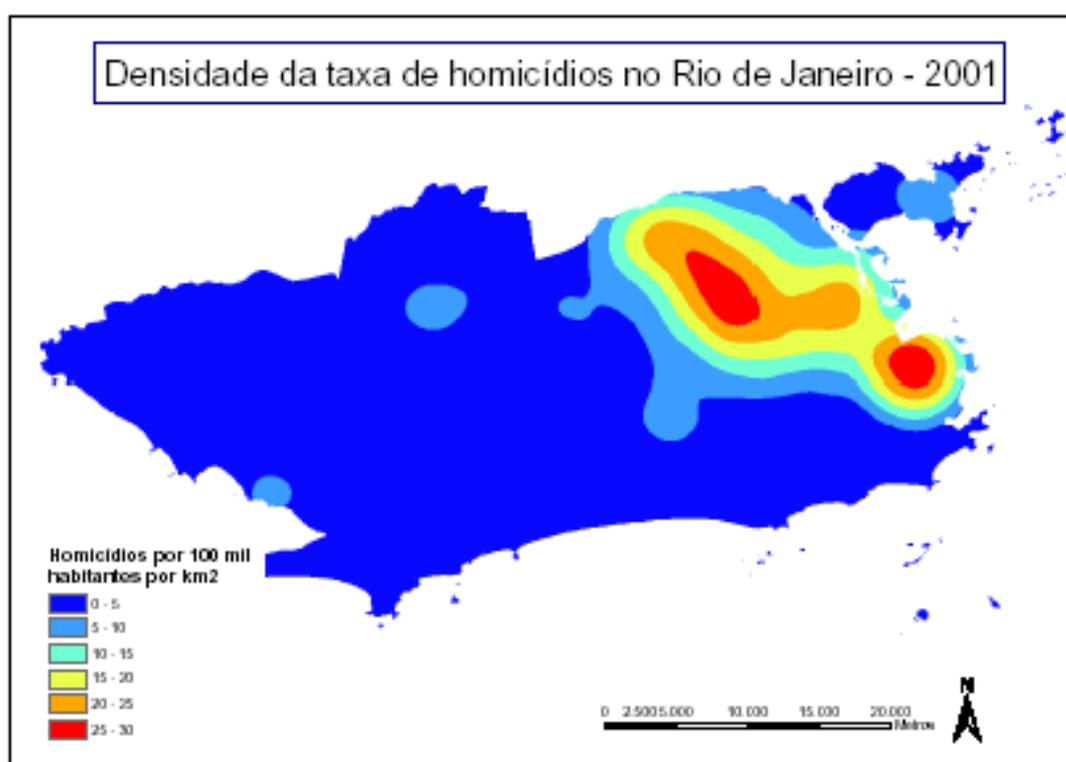
A área de jurisdição da 15ª DP, que compreende os bairros da Gávea, Jardim Botânico, São Conrado, Lagoa, Rocinha e Vidigal, registrou a menor taxa de incidência de toda a cidade: foram apenas 2,2 homicídios por 100 mil habitantes, índice comparável ao da Bélgica. Os bairros litorâneos da zona sul (Leme, Copacabana, Ipanema e Leblon) tiveram resultado semelhante.

No extremo oposto estão os bairros cobertos pelas delegacias de Madureira (índice 83,4), Ricardo de Albuquerque (90,6) e Pavuna (102,3 – o maior da cidade). Certamente não é por acaso que na jurisdição da 15ª DP está situado o bairro da cidade (Gávea) que tem o melhor Índice de Desenvolvimento Humano, enquanto que na área da 39ª DP está o bairro de Acari, o de pior IDH da cidade.

Em termos absolutos, o Rio registrou em 2000 um total de 2.547 homicídios dolosos. A maior quantidade está nos bairros que compõem a zona oeste da cidade, com 801 casos, ou quase um terço do total.

Em função da imprecisão dos registros por bairros, trabalhou-se com um mapa que evidencia as densidades das taxas de homicídio (por cem mil habitantes) cometidos em cada bairro, elaborado pelo Geógrafo Wolfram Lange da Universidade de Colônia, Alemanha. O mapa mostra, de acordo com a gradação de cores, as manchas onde ocorreram as maiores taxas, num círculo de raio de 5.000 metros, cujo centro é atribuído ao centro do polígono de cada bairro.

A mancha que vai do Centro até a região de Pavuna/Anchieta indica que num território relativamente pequeno - se comparado com a Zona Oeste onde as taxas são altas, mas a área territorial é muito maior - aconteceu o maior número de homicídios dolosos por cem mil habitantes.



### Hipóteses a serem testadas em estudos adicionais

Os dados sobre homicídios na cidade do Rio de Janeiro estão disponíveis para análise geográfica, graças à cooperação entre o Instituto Pereira Passos (Diretoria de Informações Geográficas) e a Chefia de Polícia Civil (Assessoria de Planejamento). Os pesquisadores do tema estão convidados a analisar essa base de dados, lançando luzes sobre um problema que desafia a cidade.

De nossa parte, podemos adiantar algumas hipóteses para teste, com base nas informações aqui apresentadas:

- (a) Ainda que o indicador “homicídios por 100 mil habitantes” seja adequado para análises em nível nacional e regional, ele não é estável para analisar o fenômeno entre divisões de uma cidade, como bairros. É necessário desenvolver um modelo de “população flutuante” para esse fim.
- (b) Há uma evidente correlação entre a incidência de homicídios e os níveis de desenvolvimento humano, como era de se esperar. Essa dicotomia, contudo, não explica todo o fenômeno: o que faz o bairro de Madureira estar entre os três mais violentos do Rio?
- (c) A taxa de homicídios não é rígida à queda. Na década de 90, apesar de terem se agravado muitos dos fatores normalmente associados à violência, e apesar da piora observada em outros indicadores, a incidência de homicídios diminuiu significativamente em nossa cidade. Uma análise mais detida do que ocorreu é indispensável para traçar os caminhos a serem seguidos no futuro.